



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

CÉLIA DANTAS DA SILVA LICARIÃO

**A CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO
CONTEXTO ESCOLAR: Suas implicações
sociais, culturais e econômicas**

João Pessoa

2014

CÉLIA DANTAS DA SILVA LICARIÃO

**A CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO
CONTEXTO ESCOLAR: Suas implicações
sociais, culturais e econômicas**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Ms. Wallene Cavalcante

João Pessoa - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L698c Licarião, Célia Dantas da Silva

A caracterização da violência no contexto escolar: suas implicações sociais, culturais e econômicas [manuscrito] : / Célia Dantas da Silva Licarião. - 2014.

40 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. Wallene de Oliveira Cavalcante, Departamento de Educação".

1.Educação. 2.Escola Pública. 3.Violência. 4. Desenvolvimento Social. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

CÉLIA DANTAS DA SILVA LICARIÃO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

**A CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO
CONTEXTO ESCOLAR: Suas implicações
sociais, culturais e econômicas**

Aprovada em: 14/06/2014

BANCA EXAMINADORA

Wallene de Oliveira Cavalcante

Prof. Ms. Wallene Cavalcante

Orientador – UEPB

Rosilene Aguiar da Silva Blareira

Prof. Membro Interno – UEPB

Regina Celly Nogueira de Lira

Prof. Membro Interno - UEPB

Ao meu pai Sebastião Leite da Silva (In memoriam)

Ao meu filho Renoir

Aos mestres

Aos funcionários da UEPB

Aos colegas de curso

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus, presença irrefutável em minha vida;

Ao meu filho Renoir e à minha mãe Valdenora pela paciência e compreensão nos momentos em que estive por demais atarefada e não lhes deleguei a devida atenção;

Ao meu pai Sebastião (In memoriam), pela instrução e orientação em todos os meus caminhos trilhados;

Ao meu orientador o Prof.Ms.Wallene Cavalcante pelo seu profissionalismo e orientação durante a fase de pesquisa e elaboração desta monografia;

A todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a consecução deste trabalho monográfico.

Não existe um caminho para a paz. A paz é o caminho.

Mahatma Gandhi

RESUMO

O trabalho intentou analisar e descrever o cotidiano na instituição pública estadual de João Pessoa, a Escola Estadual de Ensino Médio Professor Pedro Augusto Porto Caminha, situada à Rua Frei Martinho, 355, no bairro de Jaguaribe, nesta capital partir de reflexões tecidas por discentes e docentes acerca da temática da violência no contexto escolar, Deve-se referir ainda que esta pesquisa foi realizada mediante o levantamento de dados coletados no lócus da análise (realização de questionários semi-estruturados destinados a educadores e educandos) e da leitura de fontes bibliográficas, documentais e em meios eletrônicos (internet) e o seu objeto levou em conta o fato de que a conexão entre a comunidade e a escola favorece a formação de consensos com vistas à minimização dos efeitos negativos advindos da violência e como meio de transformação do ambiente físico e social dos aprendentes (discentes), reformulando a práxis dos profissionais em educação lotados no campo de observação e pesquisa.No que diz respeito á alça metodológica, o estado da arte desta proposta de cunho qualitativo-descritivo promoveu a compreensão do contexto da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Pedro Augusto Porto Caminha e da revisão de compêndios, livros e documentos (Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio,Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, Constituição Federativa do Brasil (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)), dentre outros. Assim sendo, este trabalho demonstrou que a escola pública “deve pressupor em espaço público político que permita á sociedade, em seu conjunto, tratar os problemas de seu interesse. Isso vai permitir à soberania popular, ainda que anônima, implementar procedimentos democráticos e jurídicos a partir das condições comunicativas.” (BRENNAND,2006,p.43 *apud* D’ASSUNÇÃO,2013,p.6).

Palavras-chave: Educação; Escola Pública; Violência; Desenvolvimento Social; Democracia.

ABSTRACT

The work brought to analyse and describe the daily life of a state public school of João Pessoa, State High School Pedro Augusto Porto Caminha, situated at Frei Martinho Street, 355, in Jaguaribe borough, in this capital, from woven reflections by students and teachers on the subject of violence in the school context, it should be noted that this survey was conducted by the survey data collected in the locus of analysis (conducting semi-structured questionnaires intended for educators and learners) and reading of bibliographic sources, documentary and on electronic media (internet) and your object to take into account the fact that the connection between the community and the school promotes consensus-building with a view to minimising the negative effects arising from violence and as a means of transforming the physical and social environment of the learners (students), Reframing the praxis of educational professionals crowded in the field of observation and research. With regard to methodological handle, the state of the art of this proposal for a qualitative descriptive nature promoted understanding of the context of the State School of secondary education Professor Pedro Augusto Porto Caminha and the revision of textbooks (encyclopedias, reference works, materials from newspapers and magazines), books and documents (National Curriculum Parameters, National Curriculum Guidelines for elementary school, National Curriculum Guidelines for highschool, Law of Guidelines and Bases for National Education – Act # 9394/90, Federal Constitution of Brazil (1988), statute of the child and adolescent (1990)), among others. Therefore, this work demonstrated that public school "should assume in public political space that allows to society, as a whole, treat problems of interest. This will enable to popular sovereignty, albeit anonymous, implement democratic and legal procedures from the communicative conditions. "(BRENNAND .2006, p. 43 *apud* D ' ASSUNÇÃO .2013, p. 6).

Keywords : Education; Public School; Violence; Social Development; Democracy.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Instrumento de coleta de dados destinado ao professor, questão nº 1: Em sua opinião, quais os fatores que contribuem para o aumento da violência? Respostas dos educadores..... | 28 |
| Tabela 2 - Resposta do item 2: “Você identifica sinais de violência em seu ambiente de trabalho?”..... | 29 |
| Tabela 3 - Resposta do item 3: “Você já foi vítima ou envolvido em alguma situação de violência na escola?”..... | 30 |
| Tabela 4 - Resposta do item 3: “Você já foi vítima ou envolvido em alguma situação de violência na escola? | 31 |
| Tabela 5 - Resposta do item 5: “Hoje os diferentes meios de comunicação, especialmente as redes sociais funcionam como prevenção ou reprodução da violência?”..... | 31 |
| Tabela 6 - Resposta do item 1 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “Em sua opinião o que é violência? E o que define uma pessoa violenta?” | 32 |
| Tabela 7 - Resposta do item 2 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “ Como você avalia a situação da violência no Brasil?” | 33 |
| Tabela 8 - Resposta do item 3 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “ Que outros tipos de violência além da física você conhece?” | 33 |
| Tabela 9 - Resposta do item 4 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “ Em sua opinião o que concorre para a violência?” | 34 |
| Tabela 10 - Resposta do item 5 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “ Hoje os diferentes meios de comunicação, especialmente as redes sociais funcionam como meio de reprodução da violência ?” | 34 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 VIOLÊNCIA NA ESCOLA: CONCEITO E PRINCIPAIS CAUSAS | 16 |
| 3 AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR E NA VIDA DE EDUCADORES E EDUCANDOS | 19 |
| 4 PERCURSO METODOLÓGICO..... | 20 |
| 5 REVISÃO DA LITERATURA..... | 22 |
| 6 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 27 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 36 |
| REFERÊNCIAS..... | 38 |
| LISTA DE TABELAS | 40 |

ANEXOS

Anexo 1 – Termo de Livre Consentimento Esclarecido

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva analisar as causas da violência bem como os indicadores evidenciados em sua ocorrência no contexto da escola pública e as suas consequências na vida dos profissionais em educação e dos educandos e mais especificamente, descrever a problemática da violência no contexto da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Pedro Augusto Porto Caminha, indicando estratégias de minimização dos efeitos causados pela violência na vida dos estudantes e contribuir para a formação cidadã das crianças e adolescentes regularmente matriculadas na referida instituição pública de ensino, permitindo a cooperação na construção de uma cultura de paz na escola e no meio circundante dos discentes.

O debate acerca desta matéria no âmbito das escolas públicas brasileiras aponta para a insurgência de ações e políticas públicas que tenham em mira a aproximação dos conhecimentos apreendidos por educandos e educadores das estratégias de minimização dos efeitos negativos provocados por esta problemática e a conscientização dos membros da comunidade escolar em torno da promoção de uma cultura de paz, respondendo aos anseios de uma sociedade mais justa e igualitária em que são formados cidadãos críticos, reflexivos, participativos e conscientes de suas responsabilidades sociais.

A violência nos dias atuais pode ser concebida como um tipo de violação da integridade dos sujeitos, uma afronta psíquica e física à dignidade humana. Neste interim, Chauí e Oliveira (2010,p.71) referiram

Violação da integridade física e psíquica, da dignidade humana de alguém. Eis por que o assassinato, a tortura, a injustiça, a mentira, o estupro, a calúnia, a má-fé, o roubo são considerados violência, imoralidade e crime.
(CHAUÍ & OLIVEIRA, 2010, p.71)

As referidas teóricas ainda consideraram a violência como profanação do sagrado. Entenda-se por sagrado o corpo dos indivíduos, o seu invólucro, a da sua integridade física, mental e moral.

Também consideramos violência a profanação das coisas sagradas e a discriminação social e política das pessoas por causa de suas crenças. Da mesma maneira, é violência prender, torturar e matar pessoas por causa de suas preferências sexuais. (Idem,p.71)

Diante deste panorama, pode-se afirmar que a noção de humanidade reside, de acordo com as autoras supracitadas nos ideais de liberdade, no livre arbítrio, na comunicação e na interação dos homens. Em suma, este elemento é fundamental para destituir o ser humano da condição de objeto, passando-o à condição de autor de suas histórias de vida e mundo.

No fato de sermos racionais, dotados de vontade livre, de capacidade para a comunicação e para a vida em sociedade, para interagir com a natureza e com o tempo, nossa cultura e sociedade nos definem como sujeitos do conhecimento e da ação, localizando a violência em tudo aquilo que reduz um sujeito à condição de objeto.

Trata-se da promoção da discussão efetiva por parte de gestores escolares, coordenadores, educadores, funcionários administrativos e de apoio, pais e/ou responsáveis pelos discentes, educandos e demais membros da sociedade no que tange ao planejamento de atividades, estratégias e ações educativas para erradicar a violência dentro e fora da escola a partir da elaboração de um modelo de gestão pautado no diálogo, permitindo o estabelecimento de relações entre os membros da comunidade escolar e com vistas à formação de consensos, de modo a “construir o entendimento, o que pressupõe a existência de um espaço democrático.” (BRENNAND & VIRGÍNIO,2012,p.26).

Assim, observa-se que neste trabalho monográfico partiu-se de uma infinidade de fatores e definições que transitaram entre os conceitos de educação, violência na escola, currículo, autonomia, cultura de paz, cidadania, desenvolvimento social e democracia para direcionar trabalhos educativos que contemplem as possíveis transformações no meio dos dois estratos pertencentes a este estudo (sujeitos docentes e discentes), levando em consideração a importância que o estudo deste assunto específico impõe, ou seja, a conscientização dos profissionais em educação, dos jovens regularmente matriculados na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Pedro Augusto Porto Caminha no momento atual, localizado no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa e a consequente disseminação destas práticas em seu meio social.

Neste sentido, o lócus desta pesquisa, a instituição pública de ensino estadual acima referida fundou-se na inclusão, na participação efetiva dos membros da comunidade escolar, na redefinição de estratégias e planos de ação que valorizam a construção de saberes e práticas oportunizando o desenvolvimento pleno de seus educandos.

Faz-se mister afirmar que esta análise foi justificada pela necessidade de incluir nos currículos das instituições públicas e privadas de ensino fundamental e médio conteúdos relativos à formação de profissionais em educação que compreendem os fatores condicionantes da violência na escola e que encaminhem propostas aos governantes para sanar esta problemática na escola bem como as suas ramificações no contexto familiar e social dos discentes, permitindo a troca de informações e saberes entre educadores e familiares dos educandos.

Neste sentido, constatou-se que os problemas sociais pontuados diziam respeito principalmente à falta de formação continuada por parte dos educadores integrantes do supracitado estabelecimento público estadual de ensino fundamental e médio em torno das condutas relativas a implantação de uma cultura de paz na escola, por parte dos educandos, educadores bem como a conseqüente reprodução destas práticas em seu meio social e em seu habitat.

Deve-se referir que o público-alvo desta instituição estadual de ensino médio é constituído por educandos pertencentes às classes sociais populares, cujas rendas mensais totais dos indivíduos residentes em seus imóveis não ultrapassam os três salários mínimos. Parte desta clientela percebe mensalmente benefícios sociais de programas governamentais tais como Bolsa Família, Vale Gás, Programa do Pão e do Leite, são usuários do Sistema Único de Saúde, não possui bem móvel ou imóvel próprio e valem-se do transporte-público para deslocar-se.

Levando em consideração os dados coletados foram considerados para efeito de consecução deste trabalho monográfico conceitos e definições complexas a partir da percepção de que a violência encontra-se nos dias atuais intrinsecamente ligadas aos comportamentos e à vida cotidiana das crianças e jovens matriculadas nas escolas públicas e privadas brasileiras, constituindo-se tal problemática em questão social.

Diante deste contexto, convém lembrar que o objetivo primeiro do projeto de pesquisa que antecedeu esta análise se refere à maneira como vem sendo trabalhado o eixo temático da violência na escola por parte dos profissionais em educação no contexto de uma escola

pública brasileira, correlacionando tais conceitos aos princípios da democracia, da autonomia, do respeito, da solidariedade, da civilidade inerentes ao modelo democrático de gestão e deste modo se mostrou relevante por pressupor encaminhamentos nas áreas de gestão de espaços para a promoção de uma cultura de paz no contexto da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Pedro Augusto Porto Caminha no momento atual.

A efetivação de tais preceitos é exposta e resumida no artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil,1990) ao asseverar o gozo dos seus direitos por parte destes sujeitos e à luz de tal legislação:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

O contributo desta pesquisa se referiu ao fato de que em seu corpus constaram ações pertinentes “ao conceito proposto por Habermas de “autonomia cidadã”, que só acontece na convivência humana de forma que possa garantir a liberdade de todos.” Brennan & Virgínio (2012,p.29), pressuposto que reitera a afirmação de que a gestão autônoma e democrática em segurança deve estar voltada para os seus usuários, membros ativos da comunidade, ou seja, o ator principal dos saberes e fazeres nestes campos, uma vez que tais propostas e planos de ação só adquirem sentido de acordo com as suas utilizações por parte de tais sujeitos. Foi neste contexto que esta análise intentou a reflexão no sentido de fazer com que crianças e familiares conscientizem-se de seus papéis de sujeitos da ação educativa perante si e o seu meio social.

No que tange à estrutura textual deste trabalho, pode-se afirmar que este foi dividido em 7 capítulos, incluindo a introdução e as considerações finais e a sua construção deu-se partindo das especificidades empíricas e teóricas evidenciadas através dos fenômenos estudados e assim expostos:

O primeiro capítulo e o segundo versaram acerca dos conceitos introdutórios de violência na escola, suas principais causas, indicadores sociais

O terceiro capítulo teceu considerações acerca das implicações e consequências da violência na vida de educadores e educandos.

O quarto capítulo contemplou o percurso metodológico desta monografia para subsidiar mediante revisão literária (no quinto capítulo) para promover o debate em torno da coleta, análise dos dados e conseqüente discussão dos resultados (capítulo 6), onde procedeu-se a análise do conjunto dos dados qualitativos, além da apuração e exposição dos resultados.

O sétimo capítulo, as considerações finais, promoveu a socialização dos dados coletados e realizou a discussão em torno dos mesmos baseando-se nos perfis dos sujeitos respondentes e no processo de coleta, discutindo e validando os objetivos propostos no projeto de pesquisa que originou esta análise além de reportar para encaminhamentos e sugestões para trabalhos futuros para viabilizar ações de combate à violência por parte dos governantes e da comunidade escolar.

2 VIOLÊNCIA NA ESCOLA: CONCEITO E PRINCIPAIS CAUSAS

O vocábulo violência pode ser definido de acordo com BOURDIEU & PASSERON (1970) como “um conjunto de fenômenos que não são vividos enquanto tais por aqueles que são vítimas deles, mas que se pode, reagrupar sob o termo violência simbólica”, que vem a ser as estruturas de dominação observadas no contexto educacional.

De acordo com os teóricos acima referidos,

A reprodução de uma ordem social desigual e o fraco sucesso escolar de crianças que sofrem a cultura da classe dominante por meio dos hábitos remete a uma violência simbólica definida como "poder que chega a impor significações e impô-las como legítimas, ao dissimular as relações de força que estão no fundamento de sua força" (BOURDIEU E PASSERON, 1970, p. 18).

Referem ao fato de que:

A forma suprema da violência simbólica é que os produtos dominados de uma ordem dominada por forças enfeitadas de razão (como as que agem através dos veredictos da instituição escolar ou através dos ditames dos especialistas econômicos) não podem senão atribuir seu assentimento ao arbitrário da força racionalizada. (BOURDIEU, 1997, p. 99)

À luz do pensamento de Bourdieu & Passeron (1970,p.274):

(...) a violência dos adolescentes, que se poderia crer em ruptura com a ordem social e, em particular, com a escola, é apenas a reprodução conformista das violências sofridas. Ele propõe uma "lei de conservação da violência", que é, em última análise, "o produto da 'violência interna' das estruturas econômicas e dos mecanismos sociais revezados pela violência ativa dos homens"

Outro aspecto para estabelecer com precisão a definição de violência diz respeito ao fato de que estes teóricos não legitimam a violência manifesta pelos jovens ou pelos indivíduos mais fracos. Ela se constitui em agente socialmente reproduzido que de forma alguma tende a combater as estruturas de dominação.

Em conformidade com Bachmann (1994, p. 125) ao descrever, "o ódio de proximidade e os aprendizes quebradores", retratou como alguns estabelecimentos de ensino encontram-se imersos em uma violência capaz de ratificar a ruptura social.

Tomando por base a assertativa de que a luta de classes pode ser entendida como um fator de suma importância para definir o papel proposto por Althusser *apud* Baudelot & Establet (1970) ao procurarem renovar o esquema proposto anteriormente pelo filósofo Engels (1971) acerca do papel da violência no decorrer dos tempos.

Consoante reza o mencionado teórico:, "A escola é concebida como um instrumento da dominação burguesa contra a ideologia proletária".

Ao interpretar este fenômeno, percebe-se que a instituição escola vem a ser, de acordo com Engels (1971, p.10):

O lugar de uma luta homotética, aquelas do mundo do trabalho, entre duas classes totalmente antagônicas. O comportamento dos alunos proletários emerge de seu "instinto de classe" e "a versão pequeno-burguesa da ideologia dominante" é percebida como uma "verdadeira provocação" que acarretará "resistências violentas": oposição ativa e passiva, fuga, degradações. Longe de ser "inação" ou "liberação", a bagunça e as condutas de escape são então içadas à categoria de virtudes proletárias. A violência dos alunos é luta social, eminentemente política, mas sob uma "forma espontânea, não organizada e teorizada" (idem, p. 174).

Para demonstrar a aplicabilidade dos conceitos de violência e violência na escola, suas causas tais como a pobreza, a fome, o uso de drogas, violência doméstica, intolerância racial, discriminação para com as minorias (grupos étnicos, homossexuais, portadores de

necessidades especiais),evasão escolar,repetência pode-se recorrer à teoria proposta por Snyders (1976, p. 311) que denunciava “um romantismo excessivo da espontaneidade proletária, mascarando o verdadeiro "handicap" que marca o proletariado e seus filhos, e conduzindo efetivamente "a negar a exploração e suas conseqüências", fazendo desnecessária a luta de classes”.

Assim sendo, deve-se pontuar que a violência na escola poderia ser encarada como forma de resistência às normas impostas pela classe dominante, expressão da cultura popular.

Neste ínterim Crubellier (1979,p.21) reportou que na história da juventude na sociedade francesa desde os primeiros tempos do século XIX:

A escola contribuiu para quebrar a riqueza cultural dos meios juvenis, nos quais afrontamentos iniciáticos e oposições de grupos eram a base socializante das sociedades antigas campesinas, posteriormente operárias, mas igualmente da nobreza de espada.

O autor ainda explica mais adiante que a violência seria fruto da rejeição da “sociabilidade juvenil e nos pátios de recreio, “a repressão da violência acarreta a supressão de todos os jogos que comportam alguma dose dela”“.

Os trabalhos até então apresentados acerca desta temática legitima a violência como fruto de uma visão romântica de vida e de mundo marcada pelos vigorosos embates políticos.

Deve-se pontuar ainda que no momento em que uma cultura e/ou sociedade compreende significado do mal, do vício e do crime, definem aquilo que julgam violência contra o indivíduo e contra o grupo. Simultaneamente, erguem os valores positivos – o bem, o mérito e a virtude – como barreiras éticas contra a violência.

As causas da violência na escola são inúmeras tanto para os indivíduos agressores quanto para os sujeitos agredidos. Em relação à vítima percebe-se a baixa autoestima, passividade nas atitudes, transtornos emocionais e psicossomáticos, ansiedade, depressão e até mesmo pensamentos com teor suicida. Acrescente-se a tais fatores a evasão escolar, a repetência, além da manifestação de fobias.

Deste modo, o indivíduo que sofre violência na escola geralmente apresenta-se como deprimido, triste, contrariado ou mesmo aflito, chegando a evadir-se do espaço da escola, repetir de ano ou apresentar baixo rendimento escolar.

No que diz respeito ao plano físico este apresenta um quadro clínico de cefaléia, dores abdominais, no tórax, náuseas, insônia, choro intermitente, vômitos, dentre outros sintomas. Convém salientar que para se chegar a um diagnóstico preciso deve-se observar a criança.

Para o sujeito agressor, teóricos e estudiosos afirmam que estes se encontram às portas da marginalidade e quem assiste os episódios frentes de violência sente-se intimidados, demonstrando que nenhuma relação afetiva vale a pena e que nada provocará atitudes positivas por parte do indivíduo agressor ou agredido, dificultando para o agressor a convivência harmoniosa com os colegas, impulsionando-o a agir de modo autoritário, agressivo, impulsivo e intolerante.

3 AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR NA VIDA DE EDUCADORES E EDUCANDOS

As causas da violência na escola são inúmeras tanto para os indivíduos agressores quanto para os sujeitos agredidos. Em relação à vítima percebe-se a baixa autoestima, passividade nas atitudes, transtornos emocionais e psicossomáticos, ansiedade, depressão e até mesmo pensamentos com teor suicida. Acrescente-se a tais fatores a evasão escolar, a repetência, além da manifestação de fobias.

Deste modo, o indivíduo que sofre violência na escola geralmente apresenta-se como deprimido, triste, contrariado ou mesmo aflito, chegando a evadir-se do espaço da escola, repetir o ano ou apresentar baixo rendimento escolar.

No que diz respeito ao plano físico este apresenta um quadro clínico de cefaleia, dores abdominais, no tórax, náuseas, insônia, choro intermitente, vômitos, dentre outros sintomas. Convém salientar que para se chegar a um diagnóstico preciso deve-se observar a criança.

Para o sujeito agressor, teóricos e estudiosos afirmam que estes se encontram às portas da marginalidade e quem assiste os episódios frentes de violência sente-se intimidados, demonstrando que nenhuma relação afetiva vale a pena e que nada provocará atitudes positivas por parte do indivíduo agressor ou agredido, dificultando para o agressor a convivência harmoniosa com os colegas, impulsionando-o a agir de modo autoritário, agressivo, impulsivo e intolerante.

Observa-se que a evasão escolar decorrente da violência tem se constituído em problemática constante detectada por estudiosos de ciências sociais e de profissionais em educação, uma vez que são altos os custos para a permanência do educando vítima de violência. Sabe-se também que o referido problema é decorrente de inúmeros fatores sociais e econômicos, como por exemplo, ausentar-se da escola para trabalhar, repetência por abandono ou reprovação, perseguição por grupos rivais (mediante a utilização de substâncias entorpecentes – drogas) para cuidar dos irmãos menores enquanto seus pais/responsáveis trabalham dois turnos ou mais para suprir as necessidades econômicas de sua casa.

No que diz respeito à manifestação de fobias, o aluno perseguido se vê impotente diante da violência imposta pelo agressor, tendendo a esquivar-se da realidade adversa e dos estudos.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa constituiu-se num estudo de caráter descritivo e de natureza qualitativa e que toma como base a coleta de dados referentes à realidade observada no lócus da análise, pode-se afirmar que optou por uma abordagem dedutiva e indutiva, uma vez que o objeto de estudo, a questão da violência no contexto da escola pública propiciou a coleta de dados mediante aplicação de instrumento de coleta de dados (questionários destinado a educandos e educadores) e observação realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Augusto Porto Caminha, manifestando a fala de docentes e discentes, atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da instituição pública pesquisada.

Neste ínterim o estudo ora proposto buscou descrever e analisar as causas, indicadores e efeitos da violência escolar na vida dos profissionais em educação e dos educandos no estabelecimento público de ensino acima referido, situado no bairro de Jaguaribe, zona metropolitana de João Pessoa, aprofundando a reflexão analítica na matéria em pauta pela comunidade escolar, pelos governantes e pela sociedade civil.

Foram utilizados dados coletados quando da aplicação dos instrumentos de coleta de dados, questionários contendo 5 questões (instrumento de coleta de dados nº 1 – destinado a 5 profissionais em educação) e o instrumento de coleta de dados nº 2 (destinado a 5 educandos), ambos de caráter intersubjetivo.

Assim sendo, o instrumento de coleta de dados nº 1 contemplou as seguintes questões: Instrumento de coleta de dados destinado ao professor, questão nº 1: Respostas dos educadores; Em sua opinião, quais os fatores que contribuem para o aumento da violência?; Resposta do item 2: “Você identifica sinais de violência em seu ambiente de trabalho?”; Resposta do item 3: “Você já foi vítima ou envolvido em alguma situação de violência na escola?”; Resposta do item 3: “Você já foi vítima ou envolvido em alguma situação de violência na escola?”; Resposta do item 5: “Hoje os diferentes meios de comunicação, especialmente as redes sociais funcionam como prevenção ou reprodução da violência?”. No que concerne ao instrumento de coleta de dados nº 2, tem-se: Resposta do item 1 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “Em sua opinião o que é violência?E o que define uma pessoa violenta?”; Resposta do item 2 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “ Como você avalia a situação da violência no

Brasil?"; Resposta do item 3 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “ Que outros tipos de violência além da física você conhece?” ; Resposta do item 4 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “ Em sua opinião o que concorre para a violência?"; Resposta do item 5 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “ Hoje os diferentes meios de comunicação, especialmente as redes sociais funcionam como meio de reprodução da violência ?”.

Tomando por base o pensamento de Lüdke & André (1986), “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.”

Deve-se destacar também que além do embasamento teórico foram utilizadas as seguintes metodologias: análise documental, com os sujeitos envolvidos no processo de gestão e questionários para alunos e professores, levantamento em sites da internet e anotações.

Outro aspecto que merece destaque nesta análise é que a referida instituição pública estadual de ensino pertence ao Sistema de Ensino do Estado da Paraíba, apresentando características semelhantes às demais escolas públicas estaduais paraibanas, principalmente no que tange às variáveis abaixo elencadas: Formação/Qualificação dos profissionais em educação; Número de docentes e discentes; Estrutura Física da instituição; Renda dos pais/responsáveis pelos discentes; Níveis de aspirações de educadores e educandos; Conhecimento de práticas em gestão ancorada em uma cultura de paz; Faixa etária dos educandos; Níveis de escolaridade; Habitats dos educandos; Uso de drogas; Incidência de violência doméstica.

Quando da execução do projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho monográfico, foi solicitado do gestor da instituição, dos funcionários e dos educandos autorização prévia para a realização da observação/coleta de dados, fato que oportunizou o debate acerca da violência no âmbito escolar assim como o planejamento de ações mediante elaboração de cronograma de pesquisa.

Em relação à coleta de dados, esta etapa compreendeu o mapeamento dos aspectos referentes à situação-problema evidenciada no lócus da análise, a saber: Pesquisa bibliográfica e documental; Análise do livro de ocorrências da escola; Aplicação dos instrumentos de coleta de dados nº 1 e nº 2. Ressalte-se também que se tratando de uma pesquisa qualitativa e descritiva, este trabalho não reportou à generalizações estatísticas.

5 REVISÃO DA LITERATURA

Levando em consideração o fato de que as diversas sociedades e culturas não definiram o vocábulo ‘violência’ da mesma maneira, segundo o dicionário Caldas Aulete Eletrônico deve-se salientar que:

(...) a violência é percebida como exercício da força física e da coação psíquica para obrigar uma pessoa a fazer alguma coisa contrária aos seus interesses e desejos, contrária ao seu corpo e à sua consciência, causando-lhes danos profundos e irreparáveis como a morte, a loucura, a auto-agressão ou a agressão aos outros.

A violência na escola manifesta-se de modo diversificado e não mais se restringe a atos explícitos de violência física, mas dependendo do contexto observado.

A literatura reportou a este problema social recorrente nas escolas públicas brasileiras. A este respeito, Barroso In Macedo (1995,p.48) referiu:

A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo. Isso não deveria acontecer, pois escola é lugar de formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos, sejam eles alunos, professores ou demais funcionários.

Porém, o que vemos são ações coercitivas, representadas pelo poder e autoritarismo dos professores, coordenação e direção, numa escala hierárquica, estando os alunos no meio dos conflitos profissionais que acabam por refletir dentro da sala de aula.

Além disso, a violência estampada nas ruas das cidades, a violência doméstica, os latrocínios, os contrabandos, os crimes de colarinho branco têm levado jovens a perder a credibilidade quanto a uma sociedade justa e igualitária, capaz de promover o desenvolvimento social em iguais condições para todos, tornando-os violentos, conforme esses modelos sociais.

Explicitou ainda que “Nas escolas, as relações do dia a dia deveriam traduzir respeito ao próximo, através de atitudes que levassem à amizade, harmonia e integração das pessoas, visando atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico da instituição.” (Idem, 2012)

De acordo com Heidrich (2010, p.34) , um modelo de gestão voltado para o aumento da segurança nas escolas, deve pressupor: “Ao invés de grades, cadeados e câmeras, medidas

como a criação de um fórum para discutir o tema e parcerias com outras instituições ajudam a prevenir delitos com mais eficácia”.

No que tange à legislação, os artigos 1º ao 6º do Título I das Disposições Preliminares do Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8069 de 13/07/1990 expõem:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

(...)

No que diz respeito à existência de atos de violência no contexto escolar, Abramovay & Rua (2002, p.15) correlacionaram os atos cometidos sob violência aos seguintes fatores: gênero, idade, etnia, família, ambiente externo, insatisfação/frustração com as instituições e a gestão pública, exclusão social e exercício do poder.

Em termos de atos cometidos no Brasil, as referidas teóricas demonstraram que o meio ambiente influencia na disseminação das práticas de violência explícita e Charlot *apud* Abramovay e Rua, (2002, p.26) reporta às dificuldades de delimitar o campo de ação da violência no Brasil, classificando assim os três níveis de violência conceitual: violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismos; incivilidades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito; violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os jovens no mercado de trabalho; a violência na relação de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absentismo e a indiferença dos alunos.

Já Sposito (1998, p.18) incorpora ao conceito de violência as reclamações e intolerâncias. Segundo o parecer da autora: “a violência é todo ato que implica a ruptura de um nexos social pelo uso da força. Nega-se, assim, a possibilidade da relação social que se instala pela comunicação, pelo uso da palavra, pelo diálogo e pelo conflito”.

Diante deste panorama, observou-se que a educação passou de acordo com Brunner (2002, p. 48), “por grandes transformações que afetaram suas raízes e concepções”. Segundo o autor:

A primeira grande transformação foi o surgimento da escola enquanto ente destinado especificamente à educação, à transmissão de conhecimentos, de forma organizada e focada. O ensino assume forma sistêmica e institucional, passando a ocorrer fora do seio familiar. A segunda revolução diz respeito à introdução dos sistemas educacionais públicos. O Estado passa a interferir na educação, que sai da tutela exclusiva da Igreja. O modelo administrativo adotado é o burocrático, baseado na rigidez de controle e na homogeneização. Em seguida se deu uma transformação que no Brasil vem ocorrendo em sua fase inicial e diz respeito à massificação da educação; fenômeno caracterizado pelo índice de 96,7% de crianças matriculadas no ensino fundamental, segundo dados do último Censo Escolar (2003), disponíveis na página eletrônica www.mec.gov.br. O Brasil fica muito a desejar se comparado a outros países onde esta massificação ocorreu antes, como por exemplo, na Suécia que em 1875 tinha apenas 1% de analfabetos. No entanto, apesar de ser objetivo do Estado, a extensão da educação a toda a população enquanto direito subjetivo, trata-se de uma tarefa que nos remete a reflexões e mudanças conceituais.

Neste sentido, a literatura corrobora com o fato de que no decorrer dos tempos, aconteceram inúmeros problemas relacionados às mudanças estruturais na educação brasileira, dentre eles, a incidência da violência em âmbito escolar como consequência de agravos como a fome, a pobreza, as desigualdades sociais, a exclusão, dentre outros, que se constituíram como indicadores sociais para o aumento do comportamento violento entre os estudantes.

Deve-se ressaltar ainda que o fenômeno da massificação da educação, a escola pública gratuita e aberta a todos contribui para que fossem acentuadas as diferenças, dada a heterogeneidade de seu público, as divergências de cultura e valores.

A massificação do ensino trouxe para a escola um universo bem maior de alunos, com heterogeneidades, diferenças culturais, de valores. O perfil do alunado mudou. A educação, antes baseada em modelos burocráticos e uniformes, preparada para lidar apenas com certo padrão de alunos, se vê despreparada, desestabilizada.

De acordo com Bruner (2002, p.36), “aqui está criado um campo de conflito e, para lidar com ele, os autores trazem a proposta da “mediação de conflitos” como alternativa preventiva na questão da violência escolar”.

Diante do exposto, pode-se afirmar que no ambiente escolar e como parte integrante da vida do homem, o conflito torna-se algo inevitável para os indivíduos.

Deste modo autores mencionados acima assinalam: “Em geral, nas escolas e na vida, só percebemos o conflito quando este produz suas manifestações violentas. [...] E neste caso, esquecemos que problemas mal resolvidos se repetem”.

Segundo rezam Ortega & Del Rey (2002, p. 88):

(um) “projeto de convivência” onde a negociação de conflitos aponta, também, para a resolução de questões violentas no ambiente escolar. As autoras fazem o seguinte comentário: “(N)ele valorizaremos a aprendizagem da resolução de conflitos como a meta principal à medida que consideramos o conflito como um dos problemas ocultos dentro dos subsistemas de relações no estabelecimento escolar.

De acordo com a ótica dos autores supracitados, a instituição escola homogeneiza os seus educandos no momento em que adota padrões de conduta e/ou normas pré-estabelecidas de comportamento trazidas à tona através de práticas impositivas e tirânicas que não valorizam os saberes, conhecimentos pré-existentes e a diversidade de ideias dos discentes, reprimindo a sua expressão natural de conflitos nos seus conhecimentos de si e do mundo e na sua convivência social.

Brandão (1985, p.39) assim resume a prática da educação voltada para uma cultura de paz:

Um grupo de estudantes candidatos à direção da UNE resume parte dessa crítica e reclama para a luta estudantil itens que, com alguma variação de linguagem, quase poderiam caber nas “leis do ensino:
Os homens discriminados como negros, velhos, crianças, homossexuais, mulheres, descobrem que, nestes anos de dominação, a força imensa que mexeu e transformou a face do planeta nasce de cada oprimido, de cada homem, cada mulher. Descubrem o fim e a origem de cada atividade humana: o próprio homem.
Corações e mentes se abrem para uma nova vida. Irrompe uma nova consciência;
A percepção ampla e profunda das ações e relações entre os homens é inerente e inseparável de qualquer trabalho de produção, veiculação ou discussão cultural;

E buscar todos os meios para que todo esse trabalho floresça, para que toda essa força contida venha à tona, é função nossa, das entidades estudantis.

Criar condições para que, através de manifestação de todos, possamos perceber os anseios, as contradições de cada um, do homem e de toda a sociedade;

Ampliar as ideias sobre o trabalho cultural;

Abranger o homem, as suas relações, as discriminações raciais, sexuais, etárias, políticas, o poder e a dominação;

Romper os limites, soltar a cabeça, as mãos, os pés, o corpo para a realidade inquieta, questionadora;

Destruir as regras do jogo;

Subir no palco e invadir os camarins do mundo;

Assumir o papel de agentes da História, representar a vida.

6 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que diz respeito à análise dos dados, deve-se afirmar que estes não reportaram a generalizações estatísticas, constituindo-se esta pesquisa em pesquisa qualitativa, focada na observação do contexto da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Pedro Augusto Porto Caminha (EEPAC), situada no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa através de amostra aleatória estratificada, sendo sorteados respectivamente 5 docentes e 5 discentes para análise do conjunto dos dados.

No que tange ao conjunto qualitativo dos dados, os resultados evidenciaram que no referido lócus tanto professores quanto educandos referiram presenciar algum episódio de violência na escola e para a maioria dos discentes e docentes, episódios de violência em que se apresentam agressões físicas, verbais e psicológicas são encarados como corriqueiros no ambiente escolar. Alguns docentes consideram-nos comuns nas fases da puberdade e adolescência. Deve-se também fazer constar que nas escolas brasileiras, tais episódios ainda podem se constituir em um tipo de violência passional, uma vez que tanto alunos quanto alunas não raro entram em confronto com colegas por causa de namorados ou namoradas.

Diante deste contexto, pode-se afirmar que estes fatos de violência explícita vêm sendo reforçada no cotidiano pelos meios de comunicação de massa e pelas redes sociais de computadores.

Como resposta ao item 1 do instrumento de coleta de dados (questionário) destinado aos professores: “ Em sua opinião, quais os fatores que contribuem para o aumento da violência?” tem-se na tabela 1 abaixo exposta:

Tabela 1: Instrumento de coleta de dados destinado ao professor, questão nº 1: Em sua opinião, quais os fatores que contribuem para o aumento da violência? Respostas dos educadores.

| Sujeito Respondente | Respostas |
|-----------------------|---|
| Sujeito Respondente 1 | “Desrespeito, imaturidade emocional, hábitos violentos, por conta da convivência, do dia-a-dia do aluno.” |
| Sujeito Respondente 2 | “As desigualdades sociais, a falta de acesso a uma educação de qualidade e a exploração da violência pelas mídias contribuem em grande escala para o aumento da violência.” |
| Sujeito Respondente 3 | “O convívio com a violência e o baixo nível da educação e a pobreza extrema são as possíveis causas para o problema.” |
| Sujeito Respondente 4 | “A falta de estrutura na família, o desinteresse pelos estudos e a falta de estrutura na segurança pública.” |
| Sujeito Respondente 5 | “Abstenção da gestão em ocasiões de violência, falta de projetos sobre a temática.” |

Célia Dantas S. Licarião

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2014.

Diante das respostas pode-se depreender que o sujeito respondente 1 atribuiu á “imaturidade”, ao cultivo de hábitos e atitudes violentas.

No que diz respeito ao sujeito respondente 2, constatou-se que as suas impressões derivam da análise social da violência no contexto do educando.

Já o sujeito respondente 3 atribuiu ao convívio em ambientes conflituosos e/ou violentos e aos indicadores sociais (pobreza e o baixo nível da educação) como fatores primordiais para a origem da violência no âmbito escolar.

Os sujeitos respondentes 4 referiu--se à problemática da falta de estrutura familiar e atribuiu parte da responsabilidade às falhas existentes no setor de segurança pública assim como a falta de limites no seio familiar impetrado pelos pais/responsáveis pelos discentes e o sujeito respondente 5 confirmou o ponto de vista de ambos os respondentes reportando para o fato de que a falta de orientação no seio familiar e a falta de políticas capazes de combater todas as formas de violência no contexto escolar.

O sujeito respondente 5 pontuou a necessidade dos gestores trabalharem a situação-problema acima referida a partir da propositura de projetos e planos de ação efetivos no seu combate.

Diante do exposto, observou-se que o ponto de vista dos sujeitos respondentes 1,2,3,4 e 5 manifestos como resposta a questão 1 seguiu a ordem de elaboração do instrumento de coleta de dados, iniciando pelos fatores inerentes às violências mais ou menos explícitas.

Em resposta ao item 2 do questionário dirigido aos docentes foram observadas algumas divergências conforme se observa na tabela 2 que segue:

Tabela 2: Resposta do item 2: “Você identifica sinais de violência em seu ambiente de trabalho?”

| Sujeito Respondente | Respostas |
|-----------------------|--|
| Sujeito Respondente 1 | “Violência física não é comum, mas violência social é visível. Sinais de famílias desestruturadas e a falta de interesse pelos conteúdos didáticos são evidentes.” |
| Sujeito Respondente 2 | “Sim, muitas vezes minha clientela demonstra violência no falar e também física.” |
| Sujeito Respondente 3 | “Sim. Na escola observo bastante xingamentos. Este ano já aconteceram umas brigas na escola, inclusive entre meninas.” |
| Sujeito Respondente 4 | “Sim, no caso de violência verbal entre os alunos e entre os colegas de trabalho.” |
| Sujeito Respondente 5 | “ Sim. Violência verbal, pichações.” |

Célia Dantas S. Licarião

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2014.

Diante das transcrições das respostas à questão nº 2 correspondente ao questionário preenchido pelo educador, foram constatadas algumas discrepâncias no contexto referido pelos sujeitos respondentes, entretanto percebe-se que em sua maioria os docentes referiram à percepção de violência no ambiente de trabalho visivelmente como “agressões verbais” decorrentes de xingamentos entre colegas de turma, entre docentes e discentes e/ou vice-versa.

Percebe-se também que tal fenômeno incide no campo social, uma vez que a mesma tem origem em situações geradoras de conflito no ambiente escolar.

Diante deste panorama, pode-se afirmar que mediante as respostas obtidas por esta pesquisadora no item 2 do instrumento de coleta de dados destinado aos educadores,

percebeu-se o despreparo por parte do gestor da supracitada instituição pública estadual de ensino em lidar com situações-problemas que envolvam conflitos no contexto escolar.

No que tange aos educadores, percebe-se de modo uníssono estes solicitam a elaboração de planos, políticas e projetos educacionais que envolvam a manifestação de uma cultura de paz na Escola Estadual Professor Pedro Augusto Porto Caminha.

A partir das respostas obtidas no item nº3 do questionário aberto, não identificado, destinado aos educadores expõe que alguns profissionais em educação foram vítimas ou presenciaram algum ato de violência no lócus da análise ao passo que outros não referiram a esta problemática, como se observa na tabela 3 abaixo:

Tabela 3: Resposta do item 3: “Você já foi vítima ou envolvido em alguma situação de violência na escola?”

| Sujeito Respondente | Respostas |
|-----------------------|--------------------------------|
| Sujeito Respondente 1 | “Não.” |
| Sujeito Respondente 2 | “Forma verbal. Já fui vítima.” |
| Sujeito Respondente 3 | “Não.” |
| Sujeito Respondente 4 | “Não.” |
| Sujeito Respondente 5 | “Não.” |

Célia Dantas S. Licarião

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2014.

No que concerne as respostas referentes à questão 4 do questionário destinado aos professores, depreende-se que os mesmos encaram a violência como “reflexo da situação social” brasileira, escassez de recursos e investimentos na educação, maior envolvimento entre a escola e as famílias dos discentes, fruto das injustiças sociais e também questão cultural., de acordo com o exposto na tabela 4 que segue:

Tabela 4: Resposta do item 4: “Como você analisa a questão da violência hoje?”

| Sujeito Respondente | Respostas |
|-----------------------|--|
| Sujeito Respondente 1 | “A violência é apenas um reflexo da situação social de nosso país, a falta de atenção, as nossas garantias |

| | |
|-----------------------|--|
| | fundamentais causam uma deficiência na base familiar que é difícil de ser somada a outras esferas sociais.” |
| Sujeito Respondente 2 | “Um problema grave e que cresce a cada dia. Sentimos a necessidade de maior investimento na educação e na família.” |
| Sujeito Respondente 3 | “Que precisa ter um envolvimento melhor da família e da escola.” |
| Sujeito Respondente 4 | “É uma questão social. Voltamos ao tempo do “olho por olho,dente por dente”. Intolerância total. |
| Sujeito Respondente 5 | “Grande parte da violência do mundo se origina das injustiças sociais. Se quisermos acabar com a violência devemos educar para um mundo mais justo e igualitário.” |

Célia Dantas S. Licarião

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2014.

Os sujeitos respondentes (profissionais em educação) assim consideraram a vivência com os meios de comunicação em massa e as mídias em relação ao contexto da violência, como foi apresentado oportunamente na tabela 5:

Tabela 5: Resposta do item 5: “Hoje os diferentes meios de comunicação,especialmente as redes sociais funcionam como prevenção ou reprodução da violência?”

| Sujeito Respondente | Respostas |
|-----------------------|--|
| Sujeito Respondente 1 | “O meio reprodutor da violência é a mídia convencional, as redes sociais apenas refletem uma ideia já massificada.” |
| Sujeito Respondente 2 | “As duas coisas. Hoje precisamos ponderar os conteúdos das redes sociais.” |
| Sujeito Respondente 3 | “Em minha opinião funciona mais como a reprodução da violência, pois existem vários programas que reproduzem cenas de violência e muitos bordões são usados pelos alunos.” |
| Sujeito Respondente 4 | “Reprodução, pois há uma glamourização da violência, além do mais, o bandido que aparece na TV, por suas atrocidades, ganha fama e por tanto status.” |
| Sujeito Respondente 5 | “Ambos. As redes sociais chegaram como uma forma de tornar explícitas as opiniões de quem não tinha meios para expressá-las. Existem na rede tanto pessoas que incitam quanto que condenam a violência.” |

Célia Dantas S. Licarião

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2014.

Em conformidade com os dados obtidos a partir da opinião expressa pelos educadores tem-se: Mídia convencional como reprodutora da violência; Mídias convencionais e redes

sociais previnem e ao mesmo tempo reproduzem a violência; Mídias utilizadas como forma de combater a violência; Mídias como instrumentos eficientes para a propagação de ideologias.

Em relação ao conceito de violência, os respondentes referiram que causa danos tanto ao agressor quanto ao sujeito agredido, causa também a falta de equilíbrio e controle.

Tabela 6: Resposta do item 1 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “Em sua opinião o que é violência? E o que define uma pessoa violenta?”

| Sujeito Respondente | Respostas |
|-----------------------|---|
| Sujeito Respondente 1 | “Violência é um comportamento que causa danos não só a pessoa que tem esse comportamento, mas também às pessoas que convivem com ela. O que define se uma pessoa é violenta são suas atitudes.” |
| Sujeito Respondente 2 | “A violência é um incômodo de alguém para com outra pessoa. Pessoas agressivas.” |
| Sujeito Respondente 3 | “São pessoas que sofreram maus tratos, uma pessoa que está alterada e a partir daí faz tudo o que descontrola.” |
| Sujeito Respondente 4 | “Violência é tudo o que o indivíduo usa para machucar o outro”. Uma pessoa violenta tem um perfil muito diferente dos outros, tem algum problema. ’ |
| Sujeito Respondente 5 | “É se colocar como superior do outro, não só com agressão física, mas verbal e psicológica. A pessoa sente prazer nisso e é constantemente violento.” |

Célia Dantas S. Licarião

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2014.

No que tange à avaliação em torno da violência no Brasil, os sujeitos referiram existir no Brasil vários tipos de violências reproduzidas pelas mídias, pelo uso de drogas, pela deficiência na educação brasileira, pela democratização dos indicadores sociais e econômicos do país e pela falta de qualificação por parte dos educadores como fatores primordiais para a disseminação da “cultura da violência” na escola.

Tabela 7: Resposta do item 2 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “ Como você avalia a situação da violência no Brasil?”

| Sujeito Respondente | Respostas |
|-----------------------|---|
| Sujeito Respondente 1 | “A violência está cada vez maior, isto é o que mais se vê na televisão”. Violência doméstica, violência verbal, está cada |

| | |
|-----------------------|---|
| | vez maior. |
| Sujeito Respondente 2 | “É explicada a violência em jornais policiais e é só o que dá”. |
| Sujeito Respondente 3 | “Porque antes tinha muito pouca e cresceu bastante, hoje por causa dos envolvimento do jovem com as drogas.” |
| Sujeito Respondente 4 | “Vem crescendo por causa das condições financeiras do brasileiro.” |
| Sujeito Respondente 5 | “Com as deficiências do ensino público no Brasil as pessoas não conseguem se qualificar para o mercado de trabalho, mas o maior fator é as drogas.” |

Célia Dantas S. Licarião

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2014.

Tabela 8: Resposta do item 3 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “ Que outros tipos de violência além da física você conhece?”

| Sujeito Respondente | Respostas |
|-----------------------|---|
| Sujeito Respondente 1 | “Violência verbal.” |
| Sujeito Respondente 2 | “Verbal e virtual.” |
| Sujeito Respondente 3 | “ Violência verbal.” |
| Sujeito Respondente 4 | “ Verbal e psicológica.” |
| Sujeito Respondente 5 | “Violência verbal tanto nas redes sociais e tanto frente a frente.” |

Célia Dantas S. Licarião

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2014.

A tabela 8 expõe os tipos de violência conhecidos pelos sujeitos respondentes. Os sujeitos respondentes 1 e 3 declararam conhecer a violência verbal, o sujeito respondente 2, a verbal e a virtual, o sujeito respondente 4 referiu saber acerca da verbal e da psicológica ao passo que o sujeito respondente 5 consideraram a violência verbal nas redes sociais.

Tabela 9: Resposta do item 4 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “ Em sua opinião o que concorre para a violência?”

| Sujeito Respondente | Respostas |
|-----------------------|--|
| Sujeito Respondente 1 | “Às vezes a insatisfação das pessoas devido a problemas pessoais e muitas vezes a mídia contribui bastante.” |
| Sujeito Respondente 2 | “A falta de Deus na vida das pessoas, influência de amigos, questões pessoais.” |
| Sujeito Respondente 3 | “Um trabalho de combate à violência com um acompanhamento social dos agressores.” |
| Sujeito Respondente 4 | “A maior parte está no mundo das drogas e é daí que é a maior parte da violência.” |
| Sujeito Respondente 5 | “A ignorância que a pessoa passa todos os dias quando está com estresse de algo.” |

Célia Dantas S. Licarião

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2014.

Tabela 10: Resposta do item 5 – instrumento de coleta de dados – questionário preenchido pelo aluno. “Hoje os diferentes meios de comunicação, especialmente as redes sociais funcionam como meio de reprodução da violência ?”

| Sujeito Respondente | Respostas |
|-----------------------|--|
| Sujeito Respondente 1 | “ Na maioria das vezes como reprodução da violência.” |
| Sujeito Respondente 2 | “Funcionam como reprodução da violência na maioria das vezes.” |
| Sujeito Respondente 3 | “Eles não previnem nada,mas muitas pessoas não estão usando esses meios para denegrir a imagem de outra pessoa.” |
| Sujeito Respondente 4 | “ Não, porque também há violência nas redes sociais.” |
| Sujeito Respondente 5 | “As duas coisas. Pode ajudar a pessoa que sofre porém pode ajudar o agressor também.” |

Célia Dantas S. Licarião

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2014.

De acordo com os dados coletados e expostos na tabela 10 acima, percebeu-se que as mídias sociais reproduzem a violência na escola e no contexto social dos educandos.

A análise dos dados qualitativos extraídos das respostas de 10 sujeitos respondentes (educadores e educandos) demonstrou a falta de qualificação para a lida com a temática da violência no contexto da Escola Estadual Pedro Augusto Porto Caminha, uma vez que os indivíduos pesquisados afirmam haver pouca violência no ambiente escolar, mas ao mesmo

tempo admitem que ocorram alguns tipos de manifestações neste sentido no referido lócus de análise.

Notou-se também que segundo pesquisadores da matéria, apesar do conceito de “violências” estarem sofrendo alterações no meio acadêmico, devido à própria extensão de seus efeitos, percebe-se que seu entendimento no interior das escolas está mais voltado às agressões físicas. Ainda é dada pouca importância às violências menos explícitas.

Outro aspecto considerado neste estudo disse respeito ao fato de que as políticas públicas não têm demonstrado interesse no tocante ao problema, dando muito mais ênfase às campanhas de desarmamento, às propostas para aumento do quantitativo de policiais nas escolas, ao uso obrigatório de detectores de metais, e, como se estas ações fossem suficientes para lidar com a violência, tanto no interior das escolas, como no campo social. Trata-se de ações e estratégias importantes, mas que se encontram no campo da coerção e da punição, enfatizando a violência explícita.

Com relação às ações da gestão da Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Augusto Porto Caminha para lidar com violências, levando-se em conta os instrumentos de coleta de dados analisados, notou-se que as medidas para lidar com violências têm estado mais no campo da punição e da coerção. Não há uma preocupação pedagógica que englobe a cultura de paz, a solidariedade e o respeito aos diferentes.

Ao final da apuração dos resultados obtidos mediante a aplicação dos questionários, foi dirigida a docentes e discentes questões discursivas que se pautaram nos pressupostos elencados abaixo: Diálogo, comunicação, tanto entre alunos e professores, quanto entre escola e comunidade; Disciplina bem definida na rotina escolar e punição para aqueles que cometem atos violentos; Informação de todas as formas (seminários, encontros, palestras, depoimentos) sobre a temática violência;

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se no decurso deste trabalho monográfico que o conceito de violência na escola vem sendo ampliado nas últimas décadas, quer seja como elemento oculto nas manifestações populares ocorridas entre os anos 60 e 70, que seja enquanto resultado das mudanças significativas ocorridas no contexto educacional brasileiro, o qual vem acolhendo novos públicos, reafirmando as desigualdades sociais, culturais e econômicas existentes neste país.

Assim, esta pesquisa qualitativa e descritiva retratou a realidade da escola brasileira a partir dos dados coletados no lócus de análise, demonstrando que as concepções/impressões de violência para educadores e educandos lotados na Escola Estadual Professor Pedro Augusto Porto Caminha culminaram com a intercalação dos conceitos apreendidos durante a pesquisa in loco e nas teorias que determinaram a construção deste trabalho, suportadas pela ênfase nas desigualdades fundamentais inerentes ao totalitarismo republicano.

De acordo com as respostas obtidas a partir da aplicação dos instrumentos de coleta de dados observou-se a tênue resistência das camadas sociais menos abastadas suportadas em uma teoria global calcada na injustiça social, que atualmente resulta em trabalhos empíricos.

Depreendeu-se desta fala que a violência no contexto da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Pedro Augusto Porto Caminha foi mascarada pela questão urbana, o que no contexto da mencionada instituição pública estadual de ensino colocando em pauta a questão de que a violência na escola deve ser considerada enquanto construção interativa da desigualdade em face do risco e de seu desenvolvimento na relação com a exclusão social.

Notou-se também, que no decorrer deste estudo, esta pesquisadora reinterpretou a realidade da escola pública frente a questão da violência, permitindo a construção interativa das desigualdades frente aos riscos sociais e econômicos, com o desenvolvimento social e as suas relações com as desigualdades evidenciadas no campo de estudo (lócus).

Convém referir que as respostas analisadas e socializadas neste trabalho de conclusão de curso permitiram o repensar de estratégias e planos de ação em termos de repressão e recuo da violência no ambiente escolar, destacando um modelo de gestão

ancorado na implantação de uma cultura de paz e justiça social a partir do conhecimento da situação sócio-histórica, cultural e institucional em que se desenvolvem os sistemas educativos, incluindo estas considerações nas linhas de ações e tecnologias organizacionais abordadas a partir do conhecimento das diferentes técnicas e ferramentas disponíveis para a gestão administrativa, selecionando aquelas mais adequadas a sua realidade e aos recursos disponíveis, das peculiaridades do setor educativo com vistas ao aproveitamento ou não de modelos administrativos e estratégias de outras áreas sociais e na análise das políticas educacionais adotadas, avaliando seus resultados numa postura reflexiva que leve ao enriquecimento constante.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Ed.Unesco, doações institucionais,2002.

BARROSO, J. **A administração escolar: reflexões em confronto**. In: MACEDO,B. & OLIVEIRA,C. Porto: Inovação, 1995,pp 7 – 40,v.8.

CHARLOT, B. **Relação com o Saber: formação dos professores e globalização**. P. Alegre: Artes Médicas, 2005.In: ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Ed.Unesco, doações institucionais,2002,,p.42.

BRANDÃO, Carlos. **Sociedade contra Estado: classe e educação**. In: O que é Educação. 16.ed.,São Paulo: Brasiliense,1985,p. 35(Col.primeiros passos,v.20).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Acessado em 19/01/2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

_____. **Constituição Federativa de 1988**. Brasília,2010.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

_____.**Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília:MEC/SEB,2001.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes, VIRGÍNIO, Maria Helena da Silva (orgs). **Gestão,aprendizagens e currículo como processo social**. João Pessoa: EDUEPB,2012.

BRUNER, J. (. Uma nova teoria da aprendizagem. Rio de Janeiro: Bloch,1969, p.18.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J. C. A reprodução. **Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves,1975.

CHAUÍ, Marilena & OLIVEIRA,Pérsio. **Ética e violência**. In: Filosofia e Sociologia. São Paulo: Ática,2010,p.71.

CRUBELLIER M. **L'enfance et la jeunesse dans la société française 1800-1950**. Paris: Armand Colin,1979.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ORTEGA,Rosario; Del Rey, Rosario. Estratégias Educativas para a prevenção da violência. Brasília, Ed. Unesco,2002

SPOSITO, Marília Pontes. **A instituição escolar e a violência**. 1998.

SNYDERS, George. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1994.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa intitula-se: A CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: Suas implicações sociais, culturais e econômicas. E está sendo desenvolvida por Célia Dantas da Silva Licarião, aluna regularmente matriculada no Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB – sob a orientação do professor Ms. Wallene de Oliveira Cavalcante. O trabalho intentou analisar e descrever o cotidiano de uma escola pública de João Pessoa a partir de reflexões tecidas por discentes e docentes acerca da temática da violência no contexto escolar, Deve-se referir ainda que esta pesquisa foi realizada mediante o levantamento de dados coletados no lócus da análise (realização de questionários semi-estruturados destinados a educadores e educandos) e da leitura de fontes bibliográficas, documentais e em meios eletrônicos (internet) e o seu objeto levou em conta o fato de que a conexão entre a comunidade e a escola favorece a formação de consensos com vistas à minimização dos efeitos negativos advindos da violência e como meio de transformação do ambiente físico e social dos aprendentes (discentes), reformulando a práxis dos profissionais em educação lotados no campo de observação e pesquisa. No que diz respeito à alça metodológica, o estado da arte desta proposta de cunho qualitativo-descritivo promoveu a compreensão do contexto da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Pedro Augusto Porto Caminha e da revisão de compêndios, livros e documentos (Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, Constituição Federativa do Brasil (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)), dentre outros. Assim sendo, este trabalho demonstrou que a escola pública “deve pressupor em espaço público político que permita à sociedade, em seu conjunto, tratar os problemas de seu interesse. Isso vai permitir à soberania popular, ainda que anônima, implementar procedimentos democráticos e jurídicos a partir das condições comunicativas.” (BRENNAND, 2006, p.43 *apud* D’ASSUNÇÃO, 2013, p.6).

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo: 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas. 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo. 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

João Pessoa-PB, ____ de _____ de 2014.

Prof. Ms. Wallene de Oliveira Cavalcante

Pesquisador Responsável

Endereço do Pesquisador Responsável: celialicario@hotmail.com – fone: (83) 9955 2755

Participante da Pesquisa

